



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro com representantes da comunidade brasileira

Nagóia-Japão, 28 de maio de 2005

Primeiro, dizer a todos vocês da alegria de estar aqui em Nagóia e poder passar alguns minutos junto com tantos brasileiros e brasileiras que estão aqui batalhando para construir uma vida melhor.

Segundo, dizer para vocês que nós estamos com uma delegação grande. Nós viemos, do Brasil, para esta viagem – dois dias e meio na Coréia e dois dias e meio no Japão – com vários ministros. Alguns já foram para outros países: o ministro Celso Amorim foi para Israel; o ministro Furlan ia para a França e para o Canadá; o ministro Roberto Rodrigues, da Agricultura, ficou aqui no Japão para tratar de acordos. Mas nós estamos aqui com o ministro Palocci, nosso ministro da Fazenda; estamos aqui com a ministra Dilma... Levanta, Palocci. Estamos aqui com a nossa ministra Dilma Rousseff, que é a ministra de Minas e Energia; estamos aqui com o nosso ministro Walfrido dos Mares Guia, que é ministro do Turismo; estamos aqui com o governador do Rio Grande do Sul, que é o governador Germano Rigotto; estamos aqui com o governador do estado do Ceará, Lúcio Alcântara; bem, estamos aqui com o deputado Takayama, do Paraná – levantem-se os deputados –; o embaixador do Japão no Brasil e o embaixador do Brasil no Japão.

Bem, nós, com esta visita que fizemos ao Japão, demos um passo muito importante para que as relações Brasil-Japão sejam alavancadas e a gente possa construir uma relação infinitamente mais forte com o Japão.

Essa relação a ser construída, mais forte do que hoje, ela passa por uma grande relação política, cultural e comercial, e ela passa por discutir com o governo japonês e discutir com o primeiro-ministro, discutir com a Câmara Japão-Brasil, discutir com a Câmara de Deputados, com os brasileiros que



estão aqui e os deputados japoneses, para que a gente consiga fazer com que o povo brasileiro que está aqui tenha o mesmo tratamento que os japoneses têm no Brasil, e já estão lá há muito e muito tempo.

Lógico que esse é um processo que demanda acordos políticos. O Ministério da Educação vai ter que vir muitas vezes ao Japão, o Ministro da Educação do Japão vai ter que ir muitas vezes ao Brasil, passa pelo fato de o Ministro da Saúde do Brasil vir aqui e o Ministro da Saúde do Japão ir ao Brasil, os técnicos visitarem, conhecerem a realidade, para que a gente vá construindo a possibilidade de os brasileiros que estão no Japão terem cidadania total como tem os japoneses que estão no Brasil. Esse é um desejo, esse é um compromisso do governo, de trabalhar – o governo do Brasil e o governo do Japão – para que a gente possa atingir essa plenitude de tratamento entre os dois povos.

Vocês sabem que, em 2008, completa 100 anos da imigração japonesa para o Brasil. Aliás, está aqui a nossa querida Tizuka Yamasaki, que acaba de lançar o Gaijin II. É a saga do povo japonês no começo do século passado, mas também termina com a saga do povo brasileiro, já aqui no Japão. É um filme belíssimo, deve estar nos cinemas aqui de Nagóia. Quem quiser ir assistir, vá, leve um lenço porque certamente vai chorar no cinema. Mas compensa ir ver.

Eu queria só dizer para vocês o seguinte: nós tivemos reuniões com as comissões que o nosso Consulado, que o nosso cônsul nos apresentou; nós temos uma demanda dos problemas que vocês estão passando aqui. Essa demanda, eu vou levar para o Brasil e os ministros de cada área, junto com o Embaixador do Japão no Brasil, o Embaixador brasileiro no Japão, o nosso cônsul, e com os ministros do Japão, nós vamos tratar de encaminhar soluções para todos esses problemas que hoje ainda perturbam a vida do povo brasileiro, sobretudo na questão da educação e na questão da saúde.

A questão da saúde não é um problema do Japão, é um problema do mundo. Dificilmente um país aceita que médico de outro país faça atendimento naquele país. No Brasil, hoje, nós temos problemas com os jovens que se



formaram em Cuba: voltaram para o Brasil e não podem exercer a profissão de médico. Nós temos problemas de médicos italianos que vão para o Brasil para trabalhar de graça e não podem exercer a profissão. Então, esse é um problema delicado, que passa por um profundo acordo entre os governos mas, sobretudo, entre as entidades que representam os médicos no Japão e no Brasil. O ideal é que a gente possa criar condições de ter médicos brasileiros aqui, atendendo à comunidade brasileira em todo o Japão, esse é o ideal. Vamos ver que tipo de convênio podemos fazer, porque o primeiro-ministro Koizume demonstrou total boa vontade. Quem participou da reunião ficou encantado com a disposição do Primeiro-Ministro japonês de levar a fundo esse entrosamento entre o Brasil e o Japão de forma mais forte, de forma mais positiva e de forma mais produtiva.

Vocês receberam aqui em Nagóia, um mês atrás, o Presidente do Sebrae que, num acordo com o Banco Interamericano, vão investir 3 milhões de dólares num programa para dar formação de empreendedorismo aos brasileiros que estão aqui no Japão, para tentar dar a eles um mínimo de iniciação de empreendedor para que eles possam cuidar melhor das coisas que estão fazendo aqui ou para que eles possam se preparar melhor, quando quiserem voltar ao Brasil. Isso, o Consulado já está informado, o projeto já está pronto e nós vamos começar a preparar os brasileiros para que eles possam estar melhor preparados para o retorno à sua terra natal ou para, até, continuar trabalhando aqui no Japão.

Por último, dizer para vocês que o meu desejo mesmo é que um dia todos vocês possam regressar ao Brasil com possibilidade de ter emprego, com possibilidade de levar a vida de vocês com a dignidade que todos nós precisamos levar. Eu sei que a maioria que sai do Brasil, sai para trabalhar, sai em busca de oportunidades, sai na tentativa de construir, fora do Brasil, aquilo que não pôde construir no Brasil. Sei das dificuldades dos nossos adolescentes que estão aqui, que não terminaram o ensino... o segundo grau no Brasil, que não falam japonês e que têm dificuldade de entrar numa escola particular porque não podem pagar. Nós vamos ter que encontrar uma solução porque



não nos interessa que nenhum jovem brasileiro fique fora da escola porque não tem condições de pagar essa escola.

Nós vamos tentar encontrar um jeito de fazer um convênio com o governo do Japão para ver o que cada país pode fazer para dar um atendimento a esses adolescentes, e também cuidar para que as nossas crianças, que estão aqui, tenham a melhor formação possível. Mesmo aquelas que não podem estudar nas escolas particulares, nós vamos ter que cuidar para que aquelas crianças tenham qualidade de educação, e eu acho que isso nós vamos avançar a partir desta visita que fizemos ao Japão.

Quero dizer a vocês que regresso ao Brasil convencido de que a relação do Brasil com o Japão e do Japão com o Brasil vai melhorar substancialmente, vai melhorar do ponto de vista do comércio – acho que o Brasil vai comprar mais e vai vender mais –, vai melhorar do ponto de vista do turismo. Eu acho que os japoneses... vocês vejam aqui os japoneses cantando música nordestina, os japoneses cantando “Luar do Sertão”. Ora, se com tanta facilidade eles aprenderam a cantar essas duas músicas que são dois símbolos brasileiros, muito mais fácil será para eles quando estiverem no Brasil, na rota do turismo para o Japão, para que possam conhecer as belezas que o Brasil pode oferecer aos turistas japoneses.

Um povo japonês que aprende capoeira e que aprende a cantar com a facilidade que já cantaram aqui, tem muito a ver na sua relação com o povo brasileiro. O que fica demonstrado, com este show aqui, é que quando há disposição e vontade, não tem idioma, não tem cultura que não permita que a gente não aprenda as coisas do país em que a gente está vivendo.

O Japão não é um país estranho, o Japão está dentro do Brasil há 100 anos, a nossa relação já existe há 100 anos, e eu acho que a partir de agora ela vai melhorar substancialmente para o benefício dos brasileiros aqui e para o benefício dos japoneses lá no Brasil.

Quero me despedir de vocês dizendo, do fundo do coração, que volto para o Brasil alegre porque eu não poderia vir a Tóquio e de Tóquio, ir embora sem passar em Nagóia para apertar a mão, se não de todo mundo, mas de um



conjunto muito grande de pessoas aqui. E é importante que eu esteja com deputados, com ministros, com governadores, para que eles percebam que vocês, mesmo aqueles que estão fazendo mais sacrifício, são vencedores: vieram para cá, não abaixaram a cabeça, levantaram a cabeça e estão trabalhando como sempre trabalharam no Brasil, e se Deus quiser, daqui construirão a possibilidade de ter um retorno que lhes permita uma vida muito melhor.

Eu quero, do fundo do coração, dar um beijo em cada criança, em cada mulher, em cada homem, e dizer que se eu pudesse transmitir daqui, eu transmitiria um abraço e um beijo para os familiares de vocês que estão no Brasil.

Muito obrigado, que Deus abençoe vocês, boa sorte, e nós vamos fazer a nossa parte.